

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

Submetido em: 5/6/2024

Aceito em: 6/3/2025

Publicado em: 23/4/2025

Rosimara Cargin¹

Mariglei Severo Maraschin²

Giselda Mesch³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2025.122.16066>

RESUMO

Em 2009, a EJA-EPT, realizada no Ensino Fundamental integrada com a Formação Inicial e Continuada (FIC), passa a ser incentivada e promovida. Resistente ao movimento contraditório de incentivo e silenciamento que perpassa a constituição histórica da EJA-EPT, observou-se, destacadamente, a oferta dessa política educacional na cooperação técnica

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3626-5046>

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9705-1896>

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3415-3438>

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

firmada entre o Instituto Federal Farroupilha campus Júlio de Castilhos e a Rede Municipal de Ensino do município de Tupanciretã. Diante disso, emerge como objetivo identificar as transformações vivenciadas pelos estudantes que acessaram a política de EJA-EPT (PROEJA FIC) no município de Tupanciretã. Configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, cujos instrumentos de produção de dados perpassam a aplicação de questionário aos estudantes, entrevistas com gestores, diário de campo e grupo de interlocução. Para a análise utilizou-se a análise de conteúdo. Conclui-se que as transformações vivenciadas pelos estudantes são inúmeras, e, na realidade pesquisada, incluem as transformações do entorno. Experiências e desafios são constantes nesta caminhada e são a partir delas e do trabalho pedagógico desenvolvido, que a política e o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes se fortalecem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica. Políticas Públicas.

THE TRANSFORMATIONS EXPERIENCED BY THE SUBJECTS OF EJA-EPT (PROEJA FIC)

ABSTRACT

In 2009, YAE-PTE, which combines elementary education with Initial and Continuing Education (ICE), began to be encouraged and promoted. Despite the conflicting movements of support and silence that have characterized the historical development of YAE-PTE, the significant provision of this educational policy was observed in the technical cooperation agreement between the Federal Institute Farroupilha), campus Júlio de Castilhos), and the Municipal Education Network of Tupanciretã. In this context, the objective is to identify the transformations experienced by students who have accessed the YAE-PTE (PROEJA ICE) policy in the municipality of Tupanciretã. This research is characterized as exploratory and descriptive, and the data collection methods include questionnaires for students, interviews with administrators, field diaries, and dialogue groups. Content analysis was used for the analysis. The conclusion is that the transformations experienced by students are numerous, and in the researched reality, they include changes in the surrounding environment. Experiences and challenges are constant in this journey, and it is through these experiences

and the pedagogical work developed that the policy, as well as the access, retention, and success of the students, are strengthened.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional and Technological Education. Public policies.

INTRODUÇÃO

Constitui-se e faz-se parte da dialética das disputas que por hora cega, outras impulsiona a lutar, por vezes acomoda, mas, na maioria das vezes, coloca-se a pensar e a buscar as transformações das pessoas, das instituições e da sociedade (Maraschin, 2019, p. 54).

No contexto dessa citação, que se relaciona com transformações a partir de uma política, inicia-se este estudo que percorreu análises teóricas e práticas na modalidade⁴ da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ademais, essas transformações configuram-se como complexas, pois se inserem em outros campos relacionados a pessoas, sociedade e instituições. Assim sendo, muitos são os questionamentos, os entendimentos, os desafios e as disputas que envolvem essa temática.

A EJA é vista como uma política pública permeada por disputas, entre segmentos políticos governamentais e setores da sociedade em que prevalecem os interesses mercadológicos, e as perspectivas de inclusão social do trabalhador-estudante, conforme apresentada por Arroyo (2017) e Maraschin (2015). Esses autores manifestam que se espera que essa modalidade de ensino esteja a serviço do trabalhador-estudante como agente de transformação social, abrangendo aspectos pessoais, profissionais e educacionais. Muitas vezes, no entanto, “o retorno dessa parcela da população aos bancos escolares se dá pela necessidade de se inserirem no mundo do trabalho e produzirem sua subsistência” (Alves, 2020, p. 160). E, para além disso, muitas vezes os planos políticos em uma escola inserida em um contexto capitalista também não estão voltados para a transformação social do sujeito. Com isso, tem-se descontinuidades de programas, falta de uma política pública

⁴ Na Lei 9.394/96, a EJA passou a ser denominada modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio.

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

educacional, dentre vários outros indicadores que acabam gerando uma dinâmica de ações que não possibilitem concepções críticas e agentes transformadores.

[...] disputas essas que contribuem para o reconhecimento ou não dos direitos negados aos sujeitos jovens e adultos, para a instituição ou não da política pública, para identificação ou não com a política de educação dos trabalhadores via educação profissional e por fim para oferta ou não oferta (Maraschin, 2019, p. 41).

Tais disputas são vividas pela diversidade dos sujeitos alvo da política pública e retratadas por Arroyo (2017), quando apresenta os trabalhadores-estudantes, em suas lutas diárias:

[...] vão chegando às escolas públicas e à EJA não lutam apenas pelos conhecimentos escolares a que têm direito. Disputam o direito a conhecimentos ausentes, sobre seu sobreviver, seu resistir. Saberes de *outra história* social, racial e de classe que vivenciam e que têm direito a saber para entender-se. Disputam o direito a que os saberes dessa outra história de segregação e de emancipação sejam incorporados como seu direito ao conhecimento (Arroyo, 2017, p. 12, grifo do autor).

Ao situar a pesquisa realizada, apresentam-se histórias de lutas e resistências, de segregação e emancipação, histórias de transformação e mudança, assim como afirma Costa (2023).

a tentativa de compreender a dinâmica de uma política para a educação de jovens e adultos e as suas práticas efetivadas, ainda embrionária como uma ação pública, aponta para desafios que não podem negligenciar os resultados das lutas históricas por direitos conquistados e por espaços mais democráticos. A EJA fundamenta-se e se realiza por meio dessas trajetórias, e a sua atualidade descortina seu processo histórico de conquistas em permanente tensão (Costa, 2023, p. 16).

Para além da oferta da EJA, a partir de 2005/2006, possibilitou-se, em âmbito nacional, cursos de EJA com currículo integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa oferta se deu, inicialmente, por meio da criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esses cursos proporcionam que o estudante conclua a Educação Básica (Ensino Fundamental (EF) ou Ensino Médio (EM)) ao mesmo tempo em

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

que realiza uma formação profissional, seja pela Formação Inicial e Continuada (FIC) ou curso Técnico de Nível Médio.

No ano de 2018, no Instituto Federal de Goiás, houve o 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal⁵, no qual convencionou-se a utilização do termo EJA-EPT (PROEJA) ao referir a oferta do PROEJA. A alteração deu-se por acreditar que o mesmo é muito mais do que um programa de governo, sendo considerado uma política pública de fato e de direito. Optou-se, dessa forma, por utilizar a terminologia EJA-EPT ao referir-se ao PROEJA ou a qualquer outro programa governamental de oferta de EJA na forma integrada à EPT como meio de corroborar a necessidade do fortalecimento da perspectiva da oferta enquanto política pública.

A EJA-EPT, seguindo as concepções do PROEJA, passou a ser ofertada em todo território nacional, especialmente pelas instituições que faziam parte da Rede Federal de Educação Profissional⁶. A oferta foi ampliada a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

Já a oferta da EJA-EPT ofertada no Ensino Fundamental de forma integrada com cursos de Formação Inicial e Continuada (EF/FIC), denominada PROEJA FIC, deu-se a partir de parcerias realizadas entre instituições da Rede Federal de Educação Profissional e as Redes Municipais de Ensino, ou estabelecimentos penais, a partir da Carta Convite realizada em 2009.

Esta pesquisa, se configura como um recorte do estudo intitulado (*informação retirada para fins de avaliação*) realizado no Programa de (*informação retirada para fins de avaliação*). Nesse sentido, tem como foco de estudo a oferta da EJA-EPT (PROEJA FIC) realizada desde 2010 por meio da cooperação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC), e a Rede Municipal de Ensino do município de Tupanciretã (RMET). Percebe-se que, nessa trajetória 2010-2023, o PROEJA passa por várias denominações: PROEJA Médio, PROEJA FIC, EJA-EPT, EJA

⁵ O 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal realizou-se de 21 a 23 de maio de 2018, no Instituto Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/component/content/article/130-ifg/campus/cidade-de-goias/noticias-campus-cidadede-goias/8449-encontro-nacional-da-eja-aprova-proposicoes-para-efetivar-acesso-ermanencia-e-exito-dosestudantes>. Acesso em: 13 ago. 2022.

⁶ Nesse período, conforme o Decreto nº 5.840/2006, compunham a Rede Federal de Educação Profissional, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais, as Escolas Agrotécnicas Federais e as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

Integrada à EPT. Contudo, neste estudo, optou-se por utilizar a terminologia EJA-EPT (PROEJA FIC), justamente por conter o nome do programa inicial da oferta e esse ser mais conhecido, como foi observado na realidade pesquisada.

METODOLOGIA

Ao situar a pesquisa, apresentam-se histórias de lutas e resistências, de segregação e emancipação, histórias de transformação e mudança. São estas historicidades, estes sujeitos e estas trajetórias que o estudo buscou conhecer. Nesse sentido, tem-se como objetivo do estudo identificar as transformações vivenciadas pelos estudantes que acessaram a política de EJA-EPT (PROEJA FIC) no município de Tupanciretã.

Esta é uma pesquisa com abordagem qualitativa, que procura conhecer o sujeito nas suas relações, características, além de construir a história que o envolve, o constrói e o transforma. Segundo Gatti e Andre (2013), as pesquisas qualitativas,

[...] vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do ser humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (Gatti; Andre, 2013, p. 30).

Assim sendo, nessa perspectiva de interação entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa, buscando compreender os aspectos formantes do ser humano, pensa-se nos instrumentos de produção dos dados. Com esse horizonte, os dados da pesquisa são produzidos e não coletados, pois o pesquisado não é visto como um fornecedor de dados, e sim como parte de interações significantes histórico-relacionais.

Quanto ao método, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Para Gil (2008, p. 27), as “[...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Dessa forma, buscam esclarecer conceitos, ideias, ou seja, mais informações do assunto estudado, para uma investigação posterior mais ampla.

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como

objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2002, p. 41).

Já nas pesquisas descritivas, o pesquisador analisa e observa os fatos, sem interferir na realidade pesquisada. Gil (2008) esclarece que ocorre, nesse tipo de pesquisa, uma descrição das características de um determinado fenômeno, população ou grupo. Para tanto, utilizam-se de instrumentos de produção de dados padronizados. Gil (2008, p. 28) apresenta que “[...] algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”.

A pesquisa teve, enquanto população, os estudantes que estavam cursando, no período da investigação (turmas de ingresso em 2021, 2022, 2023), a EJA-EPT (PROEJA FIC) realizada em cooperação entre a RMET e o IFFar-JC. Obteve-se um total de catorze estudantes participantes dos questionários. Foi realizado com os mesmos, questionários com perguntas abertas e fechadas. A escolha do ambiente em que o estudo se realizou se deu em razão de ser uma oferta que ocorre de forma ininterrupta desde 2010, nos moldes de colaboração entre Instituto Federal e município.

Nessa etapa do estudo, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com coordenadores da EJA-EPT. São eles: Coordenadora Geral da EJA-EPT do IFFar; Coordenadora do Curso EJA-EPT (PROEJA FIC) no município de Tupanciretã e Diretora Geral de Ensino do IFFar-JC. Esses sujeitos foram escolhidos em decorrência de sua longa caminhada e atuação junto aos cursos de EJA-EPT, fato considerado por se acreditar caracterizar um conhecimento mais aprofundado sobre a temática em suas características próprias da realidade estudada.

Após a produção dos dados, utilizando os caminhos já descritos, surge a análise dos dados, que contou com a Análise de Conteúdo utilizada por Bardin (2016). Nesse aspecto, busca-se uma compreensão de conteúdos nos discursos dos pesquisados que não estão explícitos em suas falas, mas que dão inferências e asseguram a interpretação. O termo Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), pode ser assim definido:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 47).

Nesse sentido, Bardin (2016) apresenta que essa análise permite examinar os conteúdos dos discursos, possibilitando identificar inúmeros sentidos no material.

Após o processo de produção de dados e realizadas as análises necessárias, foi utilizado o Grupo de Interlocução (Ferreira, *et al.*, 2014). Os Grupos de Interlocução, para Ferreira, *et al.* (2014, p.207), “[...] constituem-se em grupos de interação nos quais os participantes passam a se influenciar mutuamente, socializando suas experiências a partir da linguagem”. Os autores ainda complementam que são momentos de interação entre pesquisador e pesquisados, entre teoria e prática, em que se apresentam os dados já produzidos e se reflete sobre questões que ainda necessitam ser ampliadas e apresentadas no estudo. No Grupo de Interlocução (GI), socializa-se com os pesquisados os dados produzidos e analisados anteriormente e, nessa apresentação, permite-se a discussão sobre o resultado. A partir dessa interlocução entre pesquisador e pesquisados, complementa-se a produção dos dados e a pesquisa como um todo. (Ferreira, *et al.*, 2014).

A realização do GI aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Flory Duck Krueel, em Tupanciretã, contou com a presença dos estudantes das turmas de EJA-EPT (PROEJA FIC) com ingresso em 2022, 2023 e alguns estudantes já formados da turma de 2021. Também estavam presentes duas gestoras que fizeram parte das entrevistas e, a pedido, os professores da Educação Básica das citadas turmas, num total de 23 sujeitos.

Durante todo o processo de produção de dados foi utilizado o diário de campo. Neto (2002) apresenta o Diário de Campo como um instrumento ao qual o pesquisador pode e deve recorrer a qualquer momento na construção da pesquisa, pois é nele que o pesquisador aponta percepções, angústias, informações, observações, dentre outros dados que vêm a contribuir na completude do trabalho.

RESULTADOS

Considerando a escola enquanto pilar de formação e transformação do sujeito, designou-se a Transformação como categoria de análise, e os aspectos profissionais,

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

educacionais e pessoais da vida dos estudantes da EJA-EPT (PROEJA FIC) foram as organizações escolhidas para direcionarem as considerações.

Para definir o que se entende por transformação nesta pesquisa, partiu-se da seguinte organização: *transformação pessoal* - aquela que diz respeito a características do sujeito, nas relações sociais, comunicação e reflexões e dinamização sobre atividades do dia-a-dia; *profissional* - as mudanças que envolvem relações de trabalho e formação profissionalizante; e *educacional* - a que engloba o desenvolvimento da criticidade, autonomia, vontade de dar continuidade aos estudos, leitura, escrita. No andar da pesquisa e no contato com os sujeitos, mostraram-se relevante, também, as transformações percebidas e desenvolvidas no entorno. Essas envolvem membros da família, amigos e vizinhos. As transformações nesses quatro aspectos compreendem os discursos dos estudantes e também dos gestores ouvidos para este estudo. Conforme o gestor 1 (2023), “Sob todos estes aspectos que foram colocados se observam mudanças”, salientando os aspectos pessoal, profissional e educacional delineados a priori. Porém, na continuidade de sua fala, observa-se a inserção da quarta subcategoria “do entorno”:

Na vida pessoal, a transformação é nítida. Eles evoluem muito, eles mudam a vida, não só deles, mas da família deles. É uma mudança que não é só da pessoa, só o fato da pessoa estar estudando, estar fazendo uma formação profissional. **Ela muda também a sua base** (Gestor 1, 2023, grifo nosso).

O entorno é percebido também pelo gestor 3, que destaca: “A gente percebe não apenas uma mudança da pessoa, **mas uma mudança da rede, da família**. O objetivo bem grande é esse, mudar a pessoa e seu entorno” (Gestor 3, 2023, grifo nosso). Percebe-se, nesse trecho, o sonho da possibilidade de transformação via educação presente na fala do Gestor 3. Um anseio presente sentimentalmente nas lutas de muitos militantes da EJA. Sinais desse desejo também estão presentes em relatos que esse gestor apresenta, fruto das suas vivências junto aos estudantes da EJA-EPT (PROEJA FIC). Nesse sentido, apresenta diálogos, depoimentos que ouve, vivencia, presencia, muitos dos quais lhe são confidenciais pelos corredores da escola. Eles contam trechos de vida, vidas em transformação:

Eu vou estudar para poder melhorar para poder conseguir um emprego para poder ajudar vocês [filhos] quando estiverem estudando em outras séries maiores. Esse

ponto é bem interessante porque eles buscam o crescimento da família, **não é só o pessoal, mas é da família** (Gestor 3, 2023, grifo nosso).

No trecho, o gestor narra um diálogo entre mãe e filho no momento da matrícula da genitora na turma de EJA-EPT (PROEJA FIC), e após classifica esse momento como interessante, pois percebe a mudança acontecendo no entorno, nesse caso a família. As narrativas continuam:

Tem o relato de uma aluna que nós tínhamos (...), que o filho dela (...) ficou alguns anos sem estudar (...) e daí agora ele foi na formatura da mãe, (...) **e ele se empolgou vendo a mãe dele se formando e agora ele pediu para voltar a estudar. (...) e agora ele vai retornar a estudar (...) então é muito gratificante essa mudança na família** (Gestor 3, 2023, grifo nosso).

As histórias são inúmeras e cheias de emoção, elas aparecem em praticamente todos os momentos em que a pesquisadora teve contato com os participantes da pesquisa, sejam eles estudantes, professores ou gestores. “É impressionante o número de casos relatados em que se observa que **um estudante influenciou a retomada de amigos e familiares à escolarização**” (Diário de Campo, 15 de junho de 2023, grifo nosso). São trajetórias que não podem deixar de ser vistas, pois retratam muito do que se buscou salientar neste estudo: as transformações dos sujeitos e esses buscando influenciar na transformação também de seu entorno. A inclusão social proporcionada e construída na e pela EJA-EPT transforma o sujeito, o estudante, o trabalhador, a pessoa que está ali nas salas de aulas de EJA, retomando uma trajetória escolar que, por algum motivo, teve descontinuidade e carrega uma história cheia de sonhos.

As perspectivas analisadas se entrecruzam, pois fazem parte de um mesmo ser. Nesse sentido, a mudança no entorno é consequência das transformações pessoais, profissionais e educacionais do estudante. Pode-se observar essa posição no trecho que segue: “Os aspectos pessoal, profissional e educacional são interligados, a gente observa a mudança neles de forma interligada. E a mudança é da família, toda família, é na sua volta, em todo o entorno” (Gestor 2, 2023).

Para contribuir com a significação das transformações dos sujeitos dessa realidade, apresenta-se as respostas ao questionário realizado com os estudantes que corresponde a

pergunta: “A partir das suas experiências no curso da EJA-EPT (PROEJA FIC), você considera que houve mudança positiva na sua vida?”. Para tanto, obteve-se unanimidade das respostas positivas, ou seja, todos os estudantes afirmaram que perceberam mudanças positivas. Sobre as mudanças, um estudante destaca: “Só no fato de sair de casa para vir estudar a gente já se percebe mudado” (Estudante 8, 2023, GI). Ele percebe a iniciativa da retomada à escolarização como a primeira etapa para a transformação.

As mudanças especificadas pelos estudantes dão conta dos aspectos criados neste estudo, partindo da categoria transformação, visto apresentarem tanto mudanças no âmbito pessoal, quanto profissional, além do educacional e do entorno. Demonstram mudanças pessoais como melhora no diálogo, na forma de se expressar e saber ouvir o interlocutor, além de criar metas. Também, no âmbito educacional, quando retomam a importância de auxiliar os filhos nas tarefas escolares, além dele próprio conseguir participar com mais efetividade das aulas, assim como no aspecto profissional nos relatos de estar trabalhando e ser bem-sucedido. Mudanças no pensar e no agir completam o quadro de respostas.

Ao deparar-se com relatos que expressam a percepção das transformações de uma forma ampla, que abrange o sujeito como um todo, dessa forma, dificilmente, consegue ser delimitada e caracterizada, justamente por não se concentrar em um aspecto único ou isolado. O relato de um professor que participou do GI vem a contribuir com essa compreensão:

Quando o estudante entra no curso, logo a gente já percebe uma notoriedade em **relação à inserção na sociedade**. Daí vão se abrindo novas possibilidades à medida que tu vais vencendo as etapas. O estudante vai se sentindo **mais valorizado, mais seguro e encarando os desafios da sociedade** (Professor 1, GI, grifo nosso).

Nesse trecho, o professor destaca a inclusão social do sujeito proporcionada pelo curso. O sentimento de “fazer parte”, de ser “sujeito de direito” está presente nessa transformação. As transformações também estão presentes na percepção do Gestor 3:

Não tem aluno que fique um ano ou que fique os dois anos que a gente realmente não perceba a grande mudança que acontece nele como pessoa. E essa mudança é no geral, é na linguagem, na maneira de se expressar, na maneira de escrever, de elaborar os trabalhos, de se comunicar com outras pessoas, de buscar um emprego

melhor, de tentar uma situação de vida melhor. Então, a gente vê o crescimento (Gestor 3, 2023).

O Gestor 2 retoma em seu discurso a inter-relação entre os aspectos analisados no que se refere à transformação. No relato, apresenta exemplos de sujeitos que não tiveram mudança de emprego, mas houve a transformação do trabalhador, na autoestima e no reconhecimento familiar.

Então, tem pessoas que até trabalham no mesmo lugar, [não mudaram de emprego] mas eles já se sentem mais valorizados, melhor visto na própria família. Às vezes os filhos deles estudam de dia, então até os filhos valorizam a mãe, o pai estudar... **eles se sentem mais importantes porque agora têm o Ensino Fundamental completo, ou o Ensino Médio Completo.** Eu vejo isso como uma grande mudança (Gestor 2, 2023, grifo nosso).

Um dos questionamentos buscou as atividades que os estudantes consideram que houve melhora após o início do curso. Eles poderiam marcar mais de uma opção de resposta. Destaca-se que **todos** os estudantes consideram que tiveram algum tipo de progresso. Além disso, evidenciam-se transformações nos aspectos pessoal e educacional, com percepções sobre criticidade em relação a informações recebidas (sete estudantes), além de aprofundamento na concentração (cinco estudantes), apreço pela leitura e escrita (dez estudantes) e consequente aumento da autoestima por conseguir desenvolver atividades diárias como contabilidade, comunicação oral e escrita com desenvoltura (onze estudantes).

As transformações são percebidas tanto pelos estudantes quanto pelos gestores, como se pode observar no relato: “a gente percebe que o aluno cresceu, que ele mudou, e **que ele está desempenhando um papel melhor na sociedade em que ele está inserido**” (Gestor 3, 2023, grifo nosso).

Diante das transformações expostas e conscientes dos desafios que se apresentam no caminho, ratifica-se a afirmação de Winter (2021, p. 101): “A EJA-EPT vem se consolidando como uma política que busca fazer diferença na vida dos estudantes da classe trabalhadora, constrói valores éticos de cidadania e identidade para esses sujeitos”. Esse “fazer a diferença” é compreendido neste estudo como transformações. Transformações que se fizeram evidentes nos aspectos pessoais, educacionais, profissionais, além de atingir não

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

apenas a vida do estudante, mas também de seu entorno, sua família, amigos e vizinhos. Ancorados nas reflexões resultantes dos dados produzidos com os estudantes e gestores, apresentam-se as considerações que emergiram do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da herança crítica, como o peixe necessita da água despoluída (Freire, 1992, p. 5).

A esperança almejada deve promover ações que proporcionem aos estudantes da EJA-EPT além da elevação da escolaridade, formação humana que permita acessar os conhecimentos produzidos pela sociedade historicamente e, também, deve oportunizar uma formação profissional de qualidade que possibilite a inserção no mundo do trabalho, em que esse sujeito possa atuar e se sentir parte e que, nessa atuação, possa melhorar sua qualidade de vida.

Ao observar-se a experiência da EJA-EPT (PROEJA FIC) ofertada na RMET, o estudo possibilita dizer que foi e continua sendo uma experiência exitosa, porque promove a transformação e, por isso, permanece por tantos anos tendo seus sentidos renovados, repensados e novamente ofertados buscando, cada vez mais, alcançar uma formação cidadã.

A oferta dessa política pública educacional proporciona o conhecimento das transformações vivenciadas pelos estudantes através dela, afinal de nada valeria apresentar os dados históricos de um curso se não fosse levada em consideração a compreensão dos elementos de transformação do estudante trabalhador.

Com esse intuito, buscou-se identificar as transformações com características específicas e foi possível a verificação de várias delas. No aspecto pessoal, a melhora na comunicação teve destaque nos dados, assim como o aumento da criticidade em relação às informações recebidas. Outrossim, a participação social é percebida como uma transformação no sentido de que o estudante se percebe, em razão do ingresso e participação

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

no curso, um sujeito com direito a participação em sociedade, corroborando a afirmação de que a EJA deva ser uma política de fato e de direito.

No aspecto educacional, evidenciou-se o propósito da verticalização e a determinação própria de continuar estudando. Já no aspecto profissional, os estudantes destacam a importância da formação e aperfeiçoamento profissional na busca por melhores empregos e melhores salários, crescimento no próprio ambiente de trabalho e o quanto que a qualificação profissional favorece no momento de conseguir um novo emprego. As transformações também atingem o entorno do sujeito e, nesse sentido, vários são os relatos de familiares, amigos e vizinhos que retomaram suas atividades escolares após acompanhar a trajetória transformadora desses estudantes da EJA-EPT. Essa observação foi extremamente significativa para a pesquisa, pois acredita-se nesta dimensão da EJA e, vê-la na práxis, foi motivador. Contudo a grande ênfase com relação a transformação dos sujeitos não está necessariamente vinculada a nenhum aspecto, e sim ao sujeito como um todo.

Portanto, a análise permitiu constatar que as transformações são tão significativas que fica difícil quantificar e qualificar, conforme o relato: “Muda muita coisa, muda a vida da gente (...) e o que a gente aprende ninguém tira. O aprendizado a gente nunca vai perder, e é sempre bom estar aprendendo cada dia mais, mesmo que seja aos poucos” (Estudante 10, 2023, GI). Na narrativa do estudante, observa-se a mudança enquanto uma transformação na e da vida do sujeito. Além disso, os estudantes que acessaram a política compreendem aprendizagens permanentes que podem influenciar na constituição de sua trajetória. Nesse sentido, a declaração do gestor 3 no GI vem a corroborar a afirmação de que as transformações vivenciadas pelos estudantes que acessaram a política de EJA-EPT (PROEJA FIC) no município de Tupanciretã ofertada em cooperação técnica pela RMET e o IFFar-JC abrangem a constituição do sujeito em sua totalidade. O gestor afirma: “Se a gente fizer um comparativo entre os sonhos, os desejos deles no início do curso, são sonhos pequenos. E no final dos dois anos eles já tem sonhos maiores, metas maiores. Há um crescimento na perspectiva” (Gestor 3, 2023, GI). O fato dos estudantes terem metas, anseios dentro de uma determinada limitação que é ampliada e transformada frente ao acesso e à permanência na EJA-EPT, configura-se como o êxito da oferta, e a transformação é inclusive de seus propósitos.

Dessa forma, ratifica-se a necessidade de ofertar a EJA-EPT como política pública de formação básica e profissional para os trabalhadores, e aponta-se que a verticalização e o trabalho pedagógico podem ser considerados, neste estudo, como os grandes elos que permitem e fortalecem as transformações dos estudantes, visto o sujeito ser transformado não apenas pela oferta da EJA-EPT (PROEJA FIC), mas especialmente pelo trabalho realizado nessa realidade pelos professores e gestores e, além disso, transformados, sentem-se fortalecidos, encorajados e capacitados para a verticalização.

Outrossim, a investigação chegou ao entendimento de que experiências e desafios são constantes nesta caminhada e a partir delas é que se promovem as mudanças necessárias para se fortalecer a permanência e a verticalização dos estudantes e, nesse sentido, o trabalho pedagógico é fundamental. Observou-se, também, que o fortalecimento da oferta acontece por meio de investimentos numa política de EJA-EPT, que ultrapasse os muros institucionais e alcance a dimensão de política pública. Para mais, a transformação é contemplada no sujeito como um todo, não sendo possível direcionar a um aspecto apenas, mas percebida como fator de inclusão social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma. Currículo Integrado na modalidade EJA: A pedagogia de projetos no PROEJA. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 35, n. 112, p. 155–169, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.112.155-169. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10359>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ARROYO, Miguel González. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito à uma vida justa*. Petrópolis: RJ. Vozes, 2017.

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 3ª reimp. da 1. ed. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005*. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 11 ago.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006*. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS PELOS SUJEITOS DA EJA-EPT (PROEJA FIC)

Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jun. 2022.

CARGNIN, Rosimara. *Política de EJA-EPT (PROEJA FIC): historicidade, sujeitos e transformações*. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/30481/DIS_PPGEPT_2023_CARGNIN_ROSIMARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 05 jun 2024.

COSTA, Eduardo Antonio de Pontes. Os desafios de uma política de Educação de Jovens e Adultos. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 38, n. 120, p. e12172, 2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2023.120.12172. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12172>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FERREIRA, Liliana Soares, FIORIN, Bruna Pereira Alves; AMARAL, Cláudia Letícia de Castro do; MARASCHIN, Mariglei Severo. Grupos de interlocução como técnica de produção e sistematização na pesquisa em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 191-209, jan./ abr, 2014. Disponível em <https://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=189130424010>. Acesso em: 23 maio 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GATTI, Bernadete. ANDRE, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Wivian.; PFAFF, Nicolle. (orgs.) *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 2 ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2013. p. 29-38.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARASCHIN, Mariglei Severo. *Dialética das Disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora? Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação*, 2015.

MARASCHIN, Mariglei Severo. *Trabalho Pedagógico na Educação Profissional: o Proeja entre disputas, políticas e experiências*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. p. 51 a 66. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WINTER, Shirley Bernardes. *A Política de EJA EPT no CTISM: Um estudo sobre as transformações vivenciadas na e para além da Pandemia*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23549/DIS_PPGEPT_2021_WINTER_SHIRLEY.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2022.

Autor correspondente:

Rosimara Carginin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar

Alameda Santiago do Chile, 195, Bairro - Nossa Sra. das Dores

Santa Maria/RS, Brasil. CEP 97050-685

rosimara.carginin@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

